

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Problemas de Educação

11

Toda a educação para ser sólida tem de ser eminentemente nacional, como asseverava Garrett, conforme a ética do País, a sua religião tradicional, os seus costumes, a sua alta missão civilizadora, o seu passado grandiloquo, enfim.

Mas a tão citada frase do criador, dum dos percursores do nosso romantismo (e Garrett foi também Pedagogo) é já hoje verdadeiro lugar comum, dirão alguns.

Responderia, então, que na afirmação, no juízo garretteano, há um profundo conceito pedagógico e educativo, uma verdade que nunca é demais repetir, porque alicerce, pilar, viga mestra e sólido fundamento da verdadeira educação.

São de Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação estas judiciosas palavras, de verdadeira orientação na *batalha educativa* em que nos empenhamos.

«Dê-se à escola primária, como de resto a todos os estabelecimentos de ensino, um sentido formador, que levando a criança à plenitude das suas funções, a integre na nossa concepção cristã da vida e do homem!»

Ora a escola visa a formar a *personalidade moral dos alunos*, o seu objectivo primário, toda a sua actividade, enfim, tem de convergir para uma obra formativa e lidimamente educativa. Para isso tem o educador de conhecer os seus alunos, corrigindo, aperfeiçoando a educação recebida em família.

Há na criança os dois elementos do bem e do mal, ela é *ambivalente* como afirmam alguns psicólogos.

Lar e escola devem ser forças conjugantes no transcendente problema educativo.

O ambiente familiar é o alicerce de todo o edificio formativo. O seu fim é o do desenvolvimento da criança e da sua direcção espiritual. Esta tem de iniciar-se bem cedo, quanto antes, pois que os *sentidos e os pensamentos do coração humano estão inclinados para o mal desde a mocidade* e servimo-nos textualmente das palavras do Génesis — «Sensus et cogitatio hominis prona sunt in malum ab adolescentia».

Cremos ter sido Fénelon quem afirmou que não educar na primeira infância seria cometer um segundo pecado original.

O bom lar é relicário de virtudes e nele tem de disciplinar-se no amor à verdade, *no respeito, na obediência e no pudor*.

A escola deve ser a continuidade, a sequência dum bom lar e, por isso, a missão do professor é, sobretudo, educativa. A sua tarefa formativa não pode cingir-se, limitar-se às quatro paredes duma sala de aulas. A sua missão deve ser verdadeiro apostolado, sacerdotício vivo, militante.

O bom lar modela, disciplina o psiquismo da criança, todos os seus hábitos, e a escola — sua continuadora — cimenta e desenvolve as boas tendências, corrigindo-as e aperfeiçoando-as.

A *preversão* tem a sua ori-

gem, muitas vezes, no próprio seio da família. A criança é como um aparelho receptor.

Ela facilmente se adapta às variações do meio, como dizia Gustavo Le Bon.

Mas, se é marcante e até nalguns casos decisiva a influência da casa paterna, de igual modo todo o ambiente da criança, o seu mundo exterior, a Escola, os companheiros, a rua, o teatro, o cinema... são *ondas*, digamos, que convergem a esse receptor.

Boas? Más, essas ondas? compete ao educador, pois, orientar, promover e estimular os bons hábitos, ministrando à criança uma direcção espiritual que a conduza a uma vida moralmente sã!

A Família, a Escola e a Igreja, podemos dizê-lo, são as três grandes forças cooperantes do edificio educativo durante a juventude.

O conceito da velha Hélade «mens sana in corpore sano» — um espírito sã num corpo sã e robusto, eis a formação integral da juventude.

Desenvolvamos-lhe, com a disciplina, a sua cultura física, sem dúvida, mas modelando-lhe o carácter, tonificando o espírito da sua saúde moral, guiando-lhe os passos para o calor e luz dos grandes ideais — como o amor, o perdão, a caridade e orientando-a no culto da Família e no acrisolado e mais fervoroso amor da Pátria!!

PROF. J. MARTINS LIMA.

## ANSEIOS

*O' Sol resplandecente que dominas  
 A Terra, com excelsa potestade;  
 O' Lua pensativa, que iluminas  
 A treva, de soturna claridade;*

*O' Vento de harmonias sibilinas,  
 Vagueando pela etérea imensidade;  
 O' Mar revolto, de águas cerulinas,  
 Sublime em tua própria crueldade;*

*O' coração inquieto, que palpita...  
 O' noite, ó doce treva adormecida...  
 O' sonhos irreais, Esp'rança, ó Dor...*

*Que dizem vossas ânsias infinitas?  
 — Nas mãos de Deus, somos a Eterna Vida...  
 Liras cantando estrofes de louvor...*

Agosto de 1951.

MENDES SIMÕES.

## Nomenclatura das Ruas

Uma das manifestações póstumas usadas pelos Municípios é aquela que se representa na nomenclatura dos arruados e praças.

Há poucos anos uma Vereação fez obra e desbarato neste campo da administração local. Um dos nomes que surgiu à veneração dos fiéis foi o de D. Agostinho Barbosa.

Quem era D. Agostinho Barbosa?

Um grande vulto das letras, elevado a Bispo de Unghento, em Nápoles, por graça de Filipe IV de Espanha.

Esta figura de canonista insigne pertenceu ao século XVII. Era natural de Guimarães. Sua origem morgânica e brazonada provém da Casa de Aldão. Não faltam títulos

de valor a D. Agostinho Barbosa, por si e sua ascendência ilustre.

Põe-se, todavia, esta pergunta: Por que só agora surgiu a consagração a este nome de preclara linhagem nos domínios das letras?

Só agora, não! O nome de D. Agostinho Barbosa, filho do célebre Dr. Manuel Barbosa, juriconsulto de alta fama, já no último terço do século XIX foi proposto para ascender à homenagem de uma artéria citadina em companhia de outros nomes.

Sómente o vereador que tomou essa iniciativa em uma sessão de 1880, não logrou ver a sua proposta aprovada, quanto ao nome de D. Agostinho Barbosa. Nada consta que nos esclareça quais foram as razões de recusa em se aceitar o onomástico deste insigne varão fixando-o à antiga rua da Arcela.

Nenhuma razão se dá relativamente a este insucesso; mas nós podemos saber qual foi a causa, sem receio de errar o julgamento.

A causa porque D. Agostinho Barbosa foi eliminado de uma lista de vultos proeminentes apresentados em uma sessão camarária do ano de 1880 para figurarem na nomenclatura dos arruados citadinos provém do acto político praticado por este notável varão das letras canónicas a quando Portugal perdeu a independência em 1580.

Seguindo este cónego e brazonado vimaranense a política dos Filipes, — que o fez Bispo em terra estrangeira — os restauradores de 1640 não lhe perdoaram a conduta, pelo que teve de emigrar.

Desfeita a sua Casa de Aldão e vendida ao desbarato, o seu nome, apodado de traidor à Pátria, ficou manchado e posto fora da galeria dos Vimaraneses com direito a uma consagração pública.

Tempos vieram de nacionalismo menos rígido, e outros édis mais contemporizadores que os do século XIX fizeram erguer do limbo o nome repudiado de D. Agostinho Barbosa.

Foi de justa reabilitação o acto dos vereadores da nossa época?

Eu não respondo à inter-rogação. Deixo isso à consciência política dos meus conterrâneos — os mais esclarecidos e sensatos.

A. L. DE CARVALHO.

## RUMORES

Compete aos governadores civis informar o governo de todas as irregularidades de que tenham conhecimento, ocorridas no funcionamento dos corpos administrativos, e dos *rumores públicos que porventura corram a tal respeito*, a fim de facilitar à inspecção a exercer pelos Ministérios do Interior e das Finanças a realização dos inquéritos que forem necessários para, além de outros fins, se averiguar se os *serviços administrativos funcionam regularmente e no interesse público*.

Ora, se as irregularidades ocorridas no funcionamento dos corpos administrativos nem sempre podem ser amplamente conhecidas, devido à reserva e falta de publicidade dos seus actos em geral, os *rumores que correm* é que não devem ser ignorados desde que sejam públicos.

E é público e notório o murmurar, que já vai sendo clamor, de uma grande parte dos munícipes desta cidade e concelho contra graves irregularidades porventura cometidas no funcionamento dos serviços municipais; ocultá-lo ou fingir ignorá-lo não é servir o interesse municipal nem zelar o prestígio das autoridades a quem compete intervir.

Nós não pretendemos acusar ninguém; sinceramente desejamos que de forma bem solene e clara se demonstre que são falsos os rumores a que nos referimos, que na Câmara não há funcionários que prevariquem, nem vereadores ou chefes de serviço capazes de encobrirem irregularidades ou de se desculparem nos seus deveres de fiscalização.

Mas, se há joio entre o trigo, é necessário que se faça a destriça, e sem demora, antes que a boataria alastre mais e a lama salpique os limpos.

Que se remetam aos tribunais os caluniadores, se os houver, está bem; mas depois da verdade se tornar patente de forma tão clara e simples, que nem os mais broncos possam duvidar da honestidade, queremos mais, da aus-

teridade do funcionamento dos serviços municipais.

Em face dos rumores tão insistentes que correm, há um facto que estranhemos e lamentamos: é a indiferença dos responsáveis, aliás, todos pessoas de inconcussa respeitabilidade, pela administração do município. Fortes na sua consciência de pessoas honestas, talvez entendam, erradamente, na sua in experiência política, que os delitos de quem lhes esteja subordinado, praticados em serviços que correm sob a sua superintendência, não os podem atingir desde que não sejam cometidos com a sua autorização.

A propósito, lembremos que, justamente no município de Guimarães, há uns 30 anos, ao assumir as funções administrativas uma vereação que, semanas antes, ninguém acreditaria que tão cedo regressasse ao exercício de actividades políticas, logo em poucos dias teve de chamar à responsabilidade, por graves irregularidades cometidas, dois dos mais proeminentes vereadores da câmara destituída, pessoas de imaculada honestidade, mas que tiveram de entrar no cofre municipal com cerca de 20 contos desse tempo. Vexame e prejuízo apenas devidos à sua boa fé. Não a pode nem a deve ter quem assume cargos administrativos. É necessário tudo ver, tudo examinar, não confiar de ninguém, e estar atento ao murmurar do público porque raras vezes ou nunca há fumo sem fogo.

O aspecto moral das irregularidades de que se murmureja implica com a honestidade. E desde que esses rumores existam, seja o que for que lhes tenha dado causa, não podem ser desprezados. Urge fazê-los cessar, antes que mais se avolumem. Não se deve esperar que o Sr. Governador Civil proceda; é a própria Câmara que deve pedir, e pode exigir para salvaguarda do seu prestígio, um inquérito rigoroso, sincero e sério.

Venha ele, para bem de todos que cumprem e querem continuar a cumprir, honesta embora pobremente e sem esperança de locupletação, o seu dever.

M.

## UM POSTAL FESTAS DA CIDADE

do PROFESSOR

ABEL CARDOSO

Recebemos do querido Amigo e conterrâneo ilustre que é o Prof. Abel Cardoso, o seguinte postal:

*Ainda o caso de um Velho*

Lisboa, 17-VIII-1951.

Meu caro Antonino:

Pede licença ao teu ilustre colaborador M. que me cointa um pequeno acrescento à citação que ele faz acerca da *velhice* de Miguel Angelo, no seu belo artigo «Resposta Necessária».

E' que aquele génio imortal foi bem mais longe: não só concluiu a sua Obra dantesca — *Juizo Final* — aos 66 anos de idade, como diz, mas executou ainda as pinturas da

Da Comissão Executiva das Festas da Cidade recebemos o seguinte e cativante officio que nos apraz agradecer, ao mesmo tempo que nos cumpre felicitar também, vivamente, esse punhado de vimaranenses que, mercê de um admirável conjunto de boas vontades, de esforços e de sacrificios, conse-

*Capela Paulina* aos 75. E mais: tendo sido nomeado pelo papa Paulo III, architecto das obras de S. Pedro aos 71 anos, após a morte de Sangallo, trabalhou sempre, deixando quase terminada a célebre cúpula aos 89 anos, (idade com que morreu) tendo sido depois concluída sob os seus planos magistrais.

Podes, se assim o entenderes, publicar este postal na íntegra, pelo que te abraça

o velho Amigo,  
 Abel Cardoso.

AURORA JARDIM.

# Laços de amizade que se estreitam entre bons amigos

## Guimarães foi alvo de carinhosa homenagem no Brasil

O nosso ilustre colega «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, do passado domingo, deu-nos, em desenvolvido relato que, com a devida vénia, vamos passar a transcrever, a grata notícia da festa de homenagem ao Concelho de Guimarães e dedicada ao seu prestigioso Filho, o Doutor António de Faria, ilustre Embaixador de Portugal no Brasil, realizada no Rio de Janeiro.

Arquivando nestas colunas a reportagem dessa consagração, não podemos deixar de louvar os seus promotores e de, num preito de gratidão profunda, que julgamos interpretar o sentir de todos os vimezanenses, saudar com o maior entusiasmo todos quantos, em terras longínquas e amigas de Santa Cruz, vivem acalentados pelo mais nobre e devotado amor da Pátria e da Família:



Doutor António de Faria

## REVIVENDO AS BELEZAS E AS GLÓRIAS DA CIDADE DE GUIMARAES

O que foi a sessão realizada, sábado transacto, pela Casa do Minho — Entregue ao Embaixador de Portugal o título de Presidente de Honra da Instituição — Homenageada a senhora Embaixatriz António de Faria — A oração oficial do sr. José Sampaio Fernandes Guimarães e o Porto de Honra oferecido aos convidados

No penúltimo sábado, realizou-se na Casa do Minho a reunião cívica de homenagem ao concelho de Guimarães e dedicada ao sr. Embaixador de Portugal dr. António de Faria, natural da referida cidade. Presidiu a essa reunião o próprio sr. Embaixador, vindo-se ladeando-o à mesa os srs. Consul Geral de Portugal dr. Carlos de Barros, o 1.º Secretário da Embaixada dr. Lencastre da Veiga o sr. comendador Albano de Sousa Guise também natural de Guimarães, comendador José Rainho, dr. Lúcio de Sousa, sr. António Augusto Alves Sarda, Francisco António Cunha, barão de S. João de Loureiro, Octávio Ferreira Brito, e o presidente da Casa, sr. Guilherme Fortunato Alpoim. Nos lugares de honra viam-se a Ex.ª Sr.ª Embaixatriz de Portugal e outras pessoas gradas, entre as quais os srs. Joaquim e Pedro de Sousa Guise e ainda os representantes das várias associações da colónia e luso-brasileira.

Teve início a sessão com o discurso do presidente da Casa, saudando o sr. Embaixador de Portugal e agradecendo-lhe não só a sua presença como a também honrosa presença de S. Ex.ª a Senhora

guiu levar a efeito as brilhantíssimas e já bem conhecidas e afamadas Festas Gualterianas.

Cumprindo o nosso dever — porque outra coisa não fizemos — consola-nos o facto de alguma coisa termos feito também, em colaboração sincera que prestamos à incansável e prestígio Comissão e em prol da nossa Guimarães, por cujo progresso sempre nos temos batido e continuaremos a bater ardorosamente:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães

... Sr.

E' com verdadeiro júbilo que em nome da Comissão das Festas da Cidade venho agradecer a valiosa colaboração, que o apreciado semanário que V. ... superiormente dirige, prestou ao brilho das Gualterianas, desde a primeira hora até ao momento da sua culminância, que felizmente, para a Cidade de Guimarães, foi mais um motivo de propagação e demonstração de bairrismo.

Nestes motivos teve o vosso jornal uma acção acentuada que a esta Comissão se tornou agradável verificar.

Acerte V. ... os cumprimentos agradecidos

Pela Comissão Executiva

O Vice-Presidente,

Jorge da Costa Antunes.

Embaixatriz, a quem apresentou as homenagens da Casa do Minho, oferecendo-lhe em nome dos minhotos um ramo de lindas flores naturais; saudou também o sr. Consul Geral dr. Carlos de Barros a quem também apresentou, pelos seus comprovicianos, votos de feliz permanência entre nós no desempenho das suas altas funções, hipotecando-lhe toda a solidariedade e também pediu o ilustre vimezanense sr. comendador Albano de Sousa Guise, sócio benemérito da Casa e da cidade de Guimarães, manifestando-lhe a satisfação dos minhotos por vê-lo naquela sua Casa e depois de agradecer a presença dos representantes das várias instituições ali presentes, disse que um dos motivos daquela festa era o de fazer a entrega a S. Ex.ª o sr. Embaixador de Portugal, do diploma de Presidente de Honra da Casa do Minho e depois de outras considerações sobre a personalidade do ilustre chefe da Missão Diplomática Portuguesa, solicitou ao sr. comendador Albano de Sousa Guise que, na qualidade não só de amigo de S. Ex.ª, mas de sócio benemérito da instituição e benemérito da cidade de Guimarães, lhe fizesse a entrega do referido diploma. Tanto este acto como o da entrega do ramo de flores à ex.ª sr.ª Embaixatriz foram muito aplaudidos por todos os presentes.

Foi depois concedida a palavra ao orador oficial sr. José Sampaio Fernandes Guimarães, 1.º secretário da directoria, o qual falando sobre a cidade homenageada foi muito feliz nos conceitos que emitiu focalizando seus encantos e belezas naturais, referindo-se às suas tradições históricas, aos seus homens e famílias ilustres, entre as quais, do sr. Embaixador de Portugal e Sousa Guise e eles próprios. Evocou o berço da nacionalidade e como vimezanense, agradecia à Casa do Minho esta encantadora e patriótica homenagem prestada à sua terra. A sua oração foi muito aplaudida. Encerrando a sessão, o sr. Embaixador agradeceu também a homenagem prestada à sua terra natal e as referências feitas a ele próprio e à Senhora Embaixatriz, proferindo as seguintes palavras que receberam também os mais entusiásticos aplausos:

«Foi com redobrado prazer que aceitei o honroso convite para assistir a esta homenagem que a Casa do Minho, em execução de um louvável propósito de enaltecimento dos valores nacionais, decidiu em boa hora prestar a Guimarães. Nascido nessa gloriosa cidade, é-me sempre grato ouvir os elogios a que tem direito a terra onde nasceu Portugal.

Guimarães é o ponto de partida da nossa história. Foi por ali que desfilaram os pioneiros da conquista, os homens de rija tempera que levavam na sua indomita personalidade a força da convicção nacional, sem a qual toda a vitória seria perdida, diluída no movimento geral da reconquista cristã que ao tempo se processava na Península. Foi essa convicção nacional que deu conteúdo e finalidade à marcha que se iniciou em Guimarães e que, menos de 2 séculos passados sobre a ocupação do território continental, nos levou até Sagres, porta de um mundo novo que a tenacidade dos nossos maiores abria de par em par à humanidade inteira.

Cidadela histórica da fundação da nacionalidade, Guimarães desde muito cedo reuniu à sua volta as qualidades e virtudes que de nós fizeram um povo independente com alma própria e destino soberano. E o vetusto Castelo, dentro de cujas muralhas nasceu o nosso primeiro Rei, será sempre para nós um símbolo glorioso do muito que pode a vontade persistente e o fervor patriótico da nossa raça.

Eis porque, a par das recordações pessoais a que não poderia ser insensível, me foi sumamente agradável vir hoje aqui recapitular convosco todo esse passado grandioso que vibra ainda no nosso presente, e cuja memória estou certo — há-de continuar a inspirar pelo tempo fora a marcha ascendente da nossa Pátria.

Desejo felicitar vivamente o meu estimado conterrâneo o sr. Sampaio Guimarães pelas palavras cheias de entusiasmo com que se referiu ao velho burgo vimezanense e à sua paisagem tão inconfundivelmente minhota e portuguesa, que ao fim de tantos anos de ausências os vimezanenses do Brasil relembram sempre com indizível saudade. Foi com grande interesse e enlevo que ouvi a evocação das velhas

# Vária NOTAS SOBRE A SUIÇA

## O monumentalismo arquitectural

Eu bem sabia que havia de arreganhar-se o sorriso desdenhoso dessa *Pedagogia Científica* que, mais ou menos aliada à *Conselheira Crítico-Artista* estão, parasitários e deturpadores, a exercer, entre nós, escalrachos da Política do Espírito, a mais ditatorial das tiranias. Que lhes preste. A mim, nem que se enraivem, é que não fazem a mais pequena moessa. Sei muito bem, felizmente, o que digo e penso e a razão do meu pensar e dizer. Na América, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a questão da nova arquitectura, como caso concreto da realidade viva, tem preocupado seriamente os arquitectos, os governos e o público. Desde o XIII Congresso Internacional dos Arquitectos em Roma que pesam no espírito dos interessados as palavras de *Frank Lloyd Wright* — «A descentralização das massas hiperconcentradas será a tarefa do arquitecto moderno», e este justo dizer de *Gaston Bardet* — «Não haverá possibilidade de arquitectura humana viva, se o programa não for, por sua vez, vivo e humano». O monumentalismo arquitectural, a que nos referimos — além da chocante grandiosidade de certos edifícios, que parecem rochas esmagadoras —, está tanto no arranha-céus — grito no espaço pelo espaço livre —, como nesses *concentrados* de habitações populares, que apenas mudam a promiscuidade dentro do mesmo prédio para a do grupo intercomunicante das casas do mesmo bairro ou dos quartos do mesmo edifício-albergue. Ora é contra isto, também — pois, no dizer do jornalista brasileiro *Gerardo Ferraz*, muito dedicado às Artes Plásticas, «faz cidades acanhadas e sem ar, sem verdes, sem espaços livres, onde a vida se torna tão difícil que o povo nelas não pode mais viver» — que dirigimos a nossa crítica.

Em Guimarães, o problema tem especial acuidade. Não

ruas da cidade, das suas igrejas memoráveis, dos seus monumentos e palácios, dos campos floridos e suaves montanhas onde passei a minha juventude. Acompanhei-o sentidamente na citação dos seus grandes homens do passado, cujo nobre exemplo ainda hoje os impõe ao respeito dos seus concidadãos. E desejo agradecer-lhe muito especialmente as expressões tão simpáticas e amigas que dedicou à minha família.

Quero também manifestar o meu profundo reconhecimento pelas palavras tão afectuosas e imerecidas que me dirigiu o distinto presidente desta Casa, o meu bom amigo Guilherme Fortunato Alpoim. São fruto da sua bondade e cortezia que mais uma vez se mostrou à altura das tradições de hospitalidade da nossa Província. Peço-lhe que aceite a expressão do meu agradecimento muito sincero, que desejo tornar extensivo a todos os sócios da Casa do Minho pela grande distinção que me fizeram elegendo-me Presidente Honorário desta prestigiosa instituição».

Seguiu-se um Porto de Honra, oferecido a todos os convidados e antes do baile que depois se realizou, a aplaudida Olinha de Carvalho mais uma vez se fez ouvir na sua maravilhosa interpretação da música popular portuguesa.

### O custo da vida.

— Afirma-se por essa Europa que a Suíça é um país de vida cara e essa campanha se bem que não tenha prejudicado grandemente este país é bastante aborrecida porque, em boa verdade, pode ser desvantajosa quando este falso das coisas se apresentou a pessoas facilmente impressio-

casos em beneficio do franco suíço.

Os últimos números obtidos nas estatísticas mostram bem que há ampla vantagem a favor dos preços na Suíça. Assim se verifica que as percentagens de aumento do custo de vida são a partir de Abril de 1950: na Finlândia, 25 %, Austria, 20 %, França, 15 %,



ZURIQUE — A Catedral e a Estátua de Waldmann (Desenho de Calderon Dinis)

náveis. Todos aqueles que alguma vez cruzaram terras helvéticas sabem bem que os preços das coisas são equiparados a qualquer moeda estrangeira e mesmo nalguns

Noruega, 13 %, Grécia e Luxemburgo, 11 %, Bélgica, Dinamarca e Suécia, 10 %, Estados Unidos, 9 %, Itália, 7 %, Alemanha Ocidental, 5 % e Inglaterra, 4 %. A Suíça es-

tanto, infelizmente, pelo que se fez, muito pouco em relação ao muito do que necessitamos, mas pelo modo e organização do que se venha a fazer, e é da mais imperativa necessidade que se faça o mais breve possível.

Oxalá saibam defender-nos, em construções futuras, do que já propriamente se denominou «estilo funcional», reduzido pelo método de *Le Corbusier* como se a casa fora apenas «uma máquina de habitar».

O *estilo hotel* pode ter, por vezes, certa utilidade, embora, no sentido humano, tenha de considerar-se provisória, tanto mais que, depois, o edifício se prestaria a outro fim — como o hotel propriamente dito, hospital, casa de saúde, etc. Por exemplo — um amplo edifício, vamos a supor na Avenida Conde de Margaride, quase em frente à nova fachada da Praça do Mercado, dividido em séries de 3 a 6 aposentos, estes com cozinha própria, sendo cada um destes grupos independente; com lavandaria própria e água quente e fria canalizada para cada grupo de aposentos, e, nos rés-do-chão, um restaurante moderno e capaz, afecto ao serviço da casa, de uso facultativo, principalmente. Destinado a pequenas famílias da classe média, tão carecidas, entre nós, de habitação confortável e higiénica, seria medida transitória, mas segura, de atenuar a crise da habitação, e, aliás, de certo modo indispensável não só para a projectada urbanização, a que breve nos havemos de referir, mas até ao urgentíssimo saneamento da cidade. E que curiosa obra não se faria! Precisamente se, muito embora estilo americano de hotel, se procurasse imprimirlhe — o que naquele sítio seria muito fácil —, em vez do monumentalismo, do funcional, da máquina de habitar, o carácter de lar, o carácter humano. Seria magnífica empresa cooperativista de sóbrio mas sólido rendimento. O grande mal é que o «sóbrio»,

embora positivo, exclui logo a ideia de qualquer efectiva realização...

### Palavras de Tristão de Athayde

... «Estamos vivendo o século totalitário. O século em que o todo predomina sobre a parte. Em que a massa absorve o indivíduo. A cidade, a aldeia. A metrópole, a cidade. A nação a metrópole, o Estado a nação.

Estamos vivendo o século em que as novas Leviaturas totalitárias — na ordem económica, na ordem política, na ordem estética, filosófica ou falsamente teológica (a era dos novos deuses da mitologia totalitária) — estão absorvendo as instituições à medida do homem e desenvolvendo, por toda a parte, uma desumanização do planeta que, para muitos, é o começo do fim do mundo, ou pela volta do Cristo na Parusia prometida ou pela pulverização atómica de uma galaxia, que deixará simplesmente de existir, para que outras passem a iniciar o seu ciclo cósmico, como querem os materialistas desesperados, género Wells, ao morrer acreditando que a bomba atómica era o sinal precursor da desintegração do universo.

... Não é possível hoje em dia, creio eu, compreender o fenómeno comunista, a mais trágica manifestação do totalitarismo moderno, pela sua integridade, pela sua inexorável tiranização das consciências, pela sua extensão por centenas de milhões de seres humanos, pela sua contaminação total, pela sua conversão em teodicéia, a teodicéia materialista de um século que fez da negação de Deus a sua religião, para milhões de seres humanos explorados por pequenas minorias audaciosas e fanáticas — não é possível compreender o fenómeno comunista sem que o anti-comunismo fanático seja a ele incorporado. E' um apêndice que se transformou em um órgão

tá inscrita nesta alta de preços com 3%!

— O movimento demográfico.

Tem aumentado, extraordinariamente, a população, registando neste últimos dez anos uma diferença positiva de 449.289 habitantes. A Suíça que até há pouco contava quatro milhões e quinhentos mil habitantes, dentro deste ritmo atingirá, em pouco tempo, os 5 milhões.

— *Recomendações para condutores de auto-carros estrangeiros.*

Na Suíça, país montanhoso, as estradas são geralmente estreitas, muito cheias de curvas e perigosas atendendo à grande quantidade de desfila-deiros.

Por estas razões os carros de mais de 2,20 de largura só podem circular em certas estradas. Segundo a legislação suíça, nenhuma viatura automóvel deve passar os 2,40 de largura. Todavia, no interesse do turismo as autoridades permitem, a título experimental, a circulação de auto-carros estrangeiros até aos 2,50, nas estradas marcadas nas respectivas cartas regionais e só nessas.

Os condutores destes auto-

normal e participante da própria vitalidade do organismo geral, pois o anti-comunismo provoca o comunismo como este gera aquele.

(em «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro. Suplemento Literário, de 6 de Maio de 1961).

Um ar de graça...

Sara Bernard (Sarah Bernardt), além de magnífica atriz

Reine de l'attitude et princesse du geste,

era pintora, escultora, escritora e dramaturga.

Certo poeta humorista escreveu:

Bref, vous auriez enfin, Sarah, toutes les bosses, S'il ne vous en manquait pas deux.

Era magra e suspeitava-se de que tivesse peito liso.

Ora, no dia seguinte, ela apareceu em cena com o vestido muito decotado para mostrar — «qu'il ne lui manquait pas même ces deux bosses là».

Na volta do exílio, Victor Hugo, uma noite recebeu os amigos. Pediram-lhe para ler alguns versos. Anuiu. No profundo silêncio comovido, ouviu-se, de súbito, estalar um grande murro na mesa. Era Flaubert que, congestionado, os olhos cheios de lágrimas, estertorava de entusiasmo e admiração:

— «Ah! le cochon! le cochon!»

carros são convidados a andar com a maior prudência, sobretudo nas ultrapassagens ou cruzamentos, devendo adoptar uma velocidade condicional nas estradas das montanhas, a ponto de aconselharem para as descidas o mesmo andamento usado nas subidas.

Como a condução dos carros pesados é deveras fatigante, a legislação não permite o trabalho dos motoristas além de 9 horas diárias.

E por fim afirma-se nos paquins afixados por toda a parte: — Observando as instruções do trânsito, é agradável circular na Suíça e não tem perigos!

Todos os carros pesados de largura superior a 2,20 que desejarem utilizar o troço Amsteg-Goescheren, na zona das grandes montanhas alpinas, só o podem fazer tomando os vagons de caminho de ferro através do túnel do Gothard, por um custo relativamente pequeno.

— *Aviação.* Os aeroportos de Kloten, perto de Zurique e Cointin, à beira de Genebra, têm aumentado extraordinariamente o movimento de passageiros, quer em trânsito, quer directamente para a Suíça, revelando uma segurança cada vez maior nas carreiras do continente onde tem especial relevo a Swissair, em competição com as maiores Companhias de navegação aérea, tanto em material, como em segurança, devido aos cuidados especiais e escrupulosos de todo o seu pessoal.

C. D.

Aos Assinantes de fora

Estamos a mandar para o correio, para efeito de cobrança, os recibos dos nossos assinantes de fora do concelho, correspondentes à assinatura em atraso, esperando de todos o melhor acolhimento, para nos evitarem mais despesas e transtornos.

A BALSÂMICA

Loção "Min-Hór"

faz regressar os cabelos à cor primitiva.

UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM A

Loção "Min-Hór"

é suficiente para que, em 10 ou 15 dias, o cabelo regresse à cor que tinha dantes.

Absolutamente inofensiva

Não é tintura, é um Regressivo

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28, o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e mademoiselle Maria Manuela da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes Santos, esposa do nosso amigo sr. Dr. Júlio Carlos dos Santos, e o nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo três anos de existência a menina Maria de Fátima Lima Pires, filhinha do nosso bom amigo sr. José Luis Pires e de sua esposa a sr.ª D. Cacilda Lima Pires.

Muitos parabéns.

#### Partidas e chegadas

##### Governador de Pontevedra

Em visita oficial esteve na quinta-feira, nesta cidade, o Governador Civil da Província fronteiriça de Pontevedra, D. Pablo Palayo Martvalay, que era acompanhado de sua esposa e Secretário Particular, assim como pelo Chefe do Distrito de Braga e outras individualidades.

A Câmara Municipal de Guimarães recebeu o ilustre hóspede, oferecendo-lhe, na Penha, um almoço regional.

##### Bispo Coadjutor da Guarda

Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjutor da Diocese da Guarda.

Regressou de Ancora a família do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e muito digno gerente do Banco Nacional Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. António Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos partiu para Ancora o nosso prezado amigo sr. Renato Ferrão.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim o nosso amigo e ilustre Jufz de Direito na Póvoa de Lanhoso, sr. dr. Alberto Pita da Costa.

Com sua família tem estado a veranejar em Cepães, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades de Nespreira, o ilustre advogado e nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

Tem estado, a uso de águas,

em Carvalhos (Boticas), o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Com sua família encontra-se a veranejar nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

Encontra-se a veranejar em Gonça a família do nosso amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Partiu para Vigo, onde foi assistir a uma reunião do seu curso médico, o nosso prezado amigo e distinto médico radiologista sr. dr. João Mota Prego de Faria.

De Mondariz (Espanha), regressou ao Paço Episcopal do Porto, o nosso prezado amigo sr. P.º Alexandrino Brochado.

Com sua família tem estado em Ancora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Encontra-se a veranejar em Espinho, a família do nosso amigo sr. João Dias de Castro.

Com sua família encontra-se a veranejar na Praia d'Aguda, o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

Da Póvoa de Varzim, regressou a Santo Estevão de Briteiros, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Com sua esposa regressou a Tondela o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Com suas famílias têm estado a veranejar na Figueira da Foz, os nossos prezados amigos srs. Coronel Mário Cardoso, Jerónimo de Almeida, David Garcia e João António Ribeiro.

Com sua esposa regressou da mesma praia, o nosso bom amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades em S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Faria.

Com sua esposa encontra-se na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

Também se encontra na mesma praia, com sua filha, a proprietária sr.ª D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade.

Encontra-se em Itália, de onde se dignou mandar-nos o seu abraço amigo, o nosso estimado conterrâneo e distinto colaborador sr. Joaquim Novais Teixeira.

Acompanhado de sua esposa parte hoje para Lisboa, a fim de embarcar para Mossâmêdes (Angola), o nosso prezado amigo sr. Henrique Ferreira Martins.

Desejamos-lhe feliz viagem.

#### Queda desastrosa

Devido a uma queda que deu em sua casa sofreu fractura de uma perna e de um braço a sr.ª D. Maria José Queiroz Dias de Castro.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

#### Casamento

Na penúltima quinta-feira e na Igreja paroquial de Atães, com a assistência dos Revs. José da Costa Duarte, Reitor da mesma freguesia e Guilhermino Arieira, Abade de S. Torcato, consorciaram-se o sr. António de Freitas Carvalho e a sr.ª D. Miquelina Fernandes Novais, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Laura de Oliveira Guimarães e o sr. Manuel de Carvalho Freitas, comerciante no Rio de Janeiro e que acidentalmente se encontra neste concelho.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

#### Doentes

Tem passado bastante doente o nosso amigo sr. Amadeu Soares, amanuense da Santa Casa da Misericórdia.

Desejamos as suas melhoras.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eugénio Vaz Vieira.

Desejamos as suas melhoras.

## Vida Católica

### A Visita da Virgem Peregrina e a Peregrinação à Penha em 9 de Setembro

Estão constituídas e a trabalhar as Comissões encarregadas da recepção à Virgem de Fátima que deve chegar a esta cidade ao fim da tarde do dia 8 de Setembro, conforme foi anunciado numa reunião que se efectuou última e também comunicado à imprensa em nota elucidativa do programa que está esboçado para essa honrosa visita e bem assim para a Peregrinação à Penha que se realizará no dia imediato com a assistência dos Srs. Arcebispos Primaz, Bispo Coadjutor da Guarda e, possivelmente, Bispo do Porto.

Segundo o que ouvimos na referida reunião a Peregrinação, que todos os anos sai do templo dos Santos Passos e é promovida e organizada pela Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, sairá este ano de junto do Castelo de Guimarães, onde na manhã daquele dia será rezada Missa Campal e dada a comunhão aos fiéis.

Como preparação para a visita da Virgem de Fátima haverá nesta cidade, em vários templos, uma semana de pregações, desde o dia 2 ao dia 8, por um grupo de Missionários, com o seguinte horário:

Paroquial de S. Paio (Igreja da Misericórdia) — de manhã, às 7,30 horas; de tarde, às 19 horas.

Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira — de manhã, às 6 horas; de tarde, às 21 horas.

Paroquial de S. Sebastião — de manhã, às 6 horas; de tarde, às 21 horas.

Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital) — de tarde, às 21 horas.

Igreja da V. O. T. S. Francisco — à noite, às 22 horas (só para homens).

Santuário Eucarístico da Penha — no Santuário Eucarístico da Penha também haverá actos preparatórios, nos dias 5, 6 e 7, às 18 horas.

#### DOENTES

Serão admitidos na Peregrinação à Penha.

Para isso deverão fazer a sua inscrição acompanhada de atestado médico, declarativo da doença, até ao dia 5 impreterivelmente. Essa inscrição pode fazer-se no Hospital da Misericórdia de Guimarães ou nas secretarias das Veneráveis Ordens T. de S. Francisco e S. Domingos. Depois do dia 5 não se admitem mais inscrições.

#### FESTA A SANTO ANTONINO

Realiza-se no próximo domingo no pitoresco monte do mesmo nome, em Paçõ-Vieira, a festa e Romaria de Santo Antonino, que este ano promete revestir extraordinário brilho, graças à iniciativa do abastado capitalista sr. Gaspar Lopes Martins, grande devoto do Santo, a expensas de quem é feita todos os anos aquela festividade.

Do programa fazem parte a solenidade religiosa às 11 horas com missa solene a grande instrumental e sermão e arraial com fogo, música, bazar de prendas e outras diversões.

## Falec. e Sufrágios

### José Fernandes Martins

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja e após prolon-

gados e cruciantes sofrimentos finou-se na quarta-feira na sua propriedade de «Vila Martins», na freguesia de Gonça, onde se encontrava há algumas semanas, o antigo e muito conceituado comerciante local sr. José Fernandes Martins, que no meio vimaranense gozava de geral simpatia.

O extinto que contava 64 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Ermelinda Marques Martins e pai das sr.ªs D. Aida e D. Maria Helena Marques Martins e dos srs. José e Manuel Marques Fernandes Martins.

O funeral do extinto realizou-se na quinta-feira às 11 horas na Igreja paroquial de Gonça perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se via largamente representado o comércio local assim como o Grémio do Comércio de Guimarães, de cuja direcção fez parte durante alguns anos como Tesoureiro; os Bombeiros Voluntários, Irmandade da Misericórdia, etc., assim como diversas corporações religiosas daquela freguesia.

O cadáver foi sepultado no cemitério paroquial.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, Largo Prior do Crato.

### Pela Polícia

Com os respectivos processos a Polícia enviou ao Tribunal Francisco Ribeiro, solteiro, servicial, da freguesia de S. Torcato, por haver assaltado a residência de Luísa de Oliveira, casada, lavradeira, da freguesia de Atães, levando dali roupas no valor de mil escudos, as quais lhe foram apreendidas, e Albino Machado, solteiro, ambulante, da Vila de Matusinhos, por ter furtado da residência de Manuel da Costa, da freguesia de S. João das Caldas, vários objectos de ouro e prata e diversas peças de roupa.

\*\*\*

José de Castro Salgado, casado, proprietário, do lugar de Fervença de Baixo, freguesia de Fermentões, queixou-se à Polícia contra José Evaristo Gonçalves, casado, padeiro, do lugar da Vaca Negra, freguesia de Urgezes, por, conjuntamente com um tal Valentim, de Felgueiras, lhe ter furtado a quantidade de 12 contos, parte da qual ainda lhe foi apreendida.

\*\*\*

Temos para venda cerca de 500 Cascaria

cos em madeira de Austrália, avinhados a vinho de consumo de 750 a 800 litros. 200 Bombos de Castanho avinhados, também a vinho de consumo. Fabricamos toda a qualidade de Cascaria nova.

Senhores Vinicultores — consultem-nos. Preços baratíssimos. Facilidades de pagamento.

Manuel dos Santos Coelho, Ltd.ª.

Rua da Fonte Santa, 36 — Devezas — Gaia. Telef. 3586. 388

## Grupo Recreativo

### «Aqui Nasceu Portugal»

Este grupo recreativo vimaranense, com sede em S. Lázaro, efectua, no próximo dia 1 de Setembro, o seu 4.º passeio anual, visitando Lisboa e as províncias do Alentejo e Algarve, regressando no dia 7.

## Cascaria

Temos para venda cerca de 500 Cascaria

cos em madeira de Austrália, avinhados a vinho de consumo de 750 a 800 litros. 200 Bombos de Castanho avinhados, também a vinho de consumo. Fabricamos toda a qualidade de Cascaria nova.

Senhores Vinicultores — consultem-nos. Preços baratíssimos. Facilidades de pagamento.

Manuel dos Santos Coelho, Ltd.ª.

Rua da Fonte Santa, 36 — Devezas — Gaia. Telef. 3586. 388

Neste brutalizante tumulto de egoísmos sórdidos e ambições turbadoras da razão humana, quando — dir-se-ia — o abute do materialismo obsessivo tatala as asas sinistras sobre o redil mal seguro das consciências frágeis, confortam, revigoram, enchem de divina claridade a nossa alma ainda não contaminada pelo vírus do cepticismo absoluto as excepções de regras magníficas que nos oferecem de quando em quando os espíritos superiores, iluminados pelos arrebóis do Pensamento, na sua perfeita concepção integral.

E, dentre os magos da ciência aplicada ao serviço de curar feridas abertas no âmago de nossos sentimentos puros pela contaminação inevitável do utilitarismo infiltrado nos meandros da vida prática, cabe, indiscutivelmente, um dos primeiros lugares aos poetas, seres talhados à feição de predestinados, para o efeito altruístico de concorrer, nos momentos de maior amargura ou mais intenso desânimo com o cordeal potêntissimo das sensações benéficas que ultrapassam a craveira comum do terra-a-terra deste mundo corrupto que calcamos sob os pés, por imposição de leis naturais cujo alcance foge à capacidade do nosso raciocínio.

Dando-nos a sorver, em taças de cristal lapidado nos laboratórios da ideia, o elixir maravilhoso extraído de seus cérebros escaldantes de lindas ilusões e ridentes fantasias, os grandes sonhadores que já inspiraram cultos de fervente admiração e respeito a Aristóteles, Plutarco, Castilho e muitos outros géneos da sabedoria, amenizam, atenuam, contornam, mesmo, as agruras e preocupações que, hoje, como ontem e como sempre, assaltam os miseros mortais, através da ponte de passagem desta para outras etapas da existência.

Destuando do carrancismo clássico e do materialismo contemporâneo, os poetas, de todos os tempos, com a música maviosa do verso, cadenciados em todas as modalidades ou submetidos a todos os estilos, cooperam grandemente para a relativa alegria de viver e, quando mais densas são as nuvens que chumbam os horizontes da humanidade sofredora, não deixam de abrir no plúmbeo firmamento das almas combalidas uma nesga de azul, pela qual se possa vislumbrar o céu bendito da esperança, o sol fecundo da consolação e outros aspectos cintilantes que evocam paisagens benignas e, por assim dizer, espiritualizam as organizações capazes de sentir as grandes emoções da inteligência e do coração.

\*\*\*

Foi num momento de meditação, de ansia, de alguma coisa fora

## POESIA EM PORTUGAL

dos moldes do prosaísmo vulgar das sensações rotineiras, que um modesto mensageiro do feliz acaso, travestido de estafeta postal, trouxe-me uma provisão completa de euforia mental, condensada em 76 páginas (diria 76 raios de luz deslumbradora) de «Sombras e Clarões» deliciosíssima corbelha de sonetos, mais do que isso, de verdadeiros poemas, de autoria da festejada e brilhante escritora portuguesa senhora Ludovina Frias de Matos, buriladora insigne de «Para Além da Morte...» (sonetos) «Arte de Dizer Mal» (contos) «Palavras de Amor» (poemas) «Milagres de Nossa Senhora de Fátima» (romance) «Esparsos» (versos) «Abençoada Rosa!»... (comédia) «Santo António Milagroso» (entreacto em verso) «Transviados» (peça em 3 actos) «Hora do Demónio» (peça em 3 actos), etc., etc.

Foi — permita-se-me uma pálda imagem — o clangorar fagúeiro de harmoniosas notas vibradas por instrumental divino, a dominar-me os sentidos, a cada compasso de rimas e sonoridades estéticas tão bem coordenadas em poesias impecáveis, não só quanto à medida e à forma, mas, também, igualmente, no conteúdo exuberante de arte e inspiração que as rendilham.

Devo esse deleite espiritual do mais alto preço à gentileza proverbial do ilustre homem de letras, educacionista notável e erudito-ditata Dr. Maximiano Augusto Gonçalves, que, numa tocante homenagem à recíproca amizade e como preito ao valor da exímia poetisa lusitana, honrou-me com a oferta de dois exemplares de tão valioso trabalho.

Com a autoridade do seu juízo crítico austero e respeitável, o conhecido professor e filólogo disse-nos, em carta, tratar-se de «um punhado de sonetos belíssimos», ao que lhe retrequei, epistolamente, usando de todo o rigor de minha sinceridade e entusiasmo de apreciação:

«Sim, belíssimos em tudo: na linguagem modulada com doçura e expressão, na forma, rigorosamente ajustada aos cânones da Arte Poética; no colorido da frase, na beleza do estilo, na potência da inspiração».

\*\*\*

Li-o, de um fôlego; reli-o, cheio de encantamento; tornei a lê-lo,

sempre enamorado de suas belezas, e cheguei a uma conclusão inter-giversável: — tudo nele é equilíbrio, sensação emotiva, harmonia rítmica, arte subtil e sentimento, perfeição e humanismo.

Difícil, portanto, destacar esta ou aquela produção.

Tentasse fazê-lo e... que restaria do lindíssimo livro? Poucas, muito poucas páginas adrede postas à margem, à guisa de defesa contra possível punição por crime de total apropriação indebita...

Assim, vou limitar minha desvaliosa apreciação ao destaque de diferentes aspectos da obra em apreço, rica, aliás, em símbolos e metáforas, tropos e figuras e, ainda, em lirismo, que é toda a poesia, na opinião de Jouffroy.

Vejam, por exemplo, o recôndito travôr que mal esconde a genial vervejadora no magnífico soneto

### MORTA

Morta, sim, é verdade... é pungitivo...  
Matou-me o repisar dos desenganos...  
Morri há muito tempo, há muitos anos...  
Morta, sim, é verdade... eu já não vivo.

Em vão busquei remédio ou lenitivo,  
nada me prende a turbilhões mundanos.  
Qual freira amortalhada em negros panos,  
uso por mim um luto evocativo.

Entretanto... — fatídica lembrança! —  
meu coração dorido não descansa,  
trago a alma a penar em fogo lento...

Quem acaba repousa desta vida  
e contudo eu morri, deixei a vida,  
sem encontrar na morte o esquecimento!

É uma página de auto-psicologia, escrita com tintas de sinceridade, formosa concepção técnica e delicado modelo espiritual. Concisa, sintética, modeladora do sentimento.

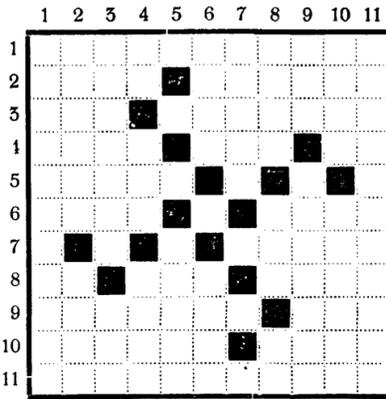
FREDIANO TREBBI.

(de «A Vida Carioca» — Rio de Janeiro). Continua.

# Sul de Angola PALAVRAS CRUZADAS

(SECÇÃO DE «OCAMELET»)

PROBLEMA N.º 7



**Horizontais:** 1) Espécie de fogões para aquecimento doméstico. 2) Atrás de; fome (prov.). 3) Culpado; adornem. 4) Descreído; bom gosto; tumor a que se dá o nome de arreiro. 5) Fio de lata. 6) Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural; mula. 7) Aquisição. 8) Desacompanhado; além; mandioca doce. 9) Fissura; dimanar. 10) Atoarda; maçã doce e oblonga. 11) Sobretaxas.

**Verticais:** 1) Motivos. 2) Demolira; sete mais um. 3) Concelho do Distrito do Porto; debaixo de. 4) Carta de jogar; governanta; guarnecer de asas. 5) Grande massa de neve, que se despenha pela montanha. 6) Renque (pl.); irritas-te. 7) Dia em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo. 8) Pano branco, inglês, usado no Brasil para fatos de homem; feminino de meão; haste de planta. 9) Letra grega (pl.); que pode fundir-se. 10) Liguem; absorvo. 11) Negociante de peles de ovelha e carneiro.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6

**Horizontais:** 1) Jazofilacio. 2) Umeral; sor. 3) Ia; amuo. 4) mui; adir; vê. 5) Aros; acenam. 6) Rotas; anaco. 7) Asador; atar. 8) EE; adem; aro. 9) Alie; is. 10) Mei; havano. 11) Desamorosos.

**Verticais:** 1) Guimarães. 2) Amaurose; me. 3) Zê; iota; pés. 4) Ora; sada; lá. 5) Fama; soda. 6) Iluda; relho. 7) Oíça; miar. 8) As; rena; evo. 9) Cor; nata; as. 10) Ir; vacarino. 11) Nemorosos.

**Decifreadores do Problema n.º 5, A PRÊMIO, com respectivos números de sorteio para a Lotaria de 31 do corrente (Autoria de «Neru-Lelino»):** J. Somel, n.º 1 a 10; Katarina Bela, n.º 11 a 20; Sarmar, n.º 21 a 30; Odicalp, n.º 31 a 40; Dois Joséses, 41 a 50; Jolimer, n.º 51 a 60; Ajotaeme, n.º 61 a 70; Um João Ninguém, n.º 71 a 80; T. S. da Vizela, n.º 81 a 90 e Fortes II, n.º 91 a 100.

## Um atractivo na CAPITAL

O Jardim Zoológico de Lisboa, que se tornou num dos mais belos parques da Europa, constitui hoje sem dúvida um dos grandes atractivos da capital. A's velhas atracções, juntam-se as novidades da casa. O difícil apenas é ver tudo numa tarde.

Todos conhecem o Jardim dos Pequenos (essa maravilha de graça), o Grande Koseiral de Lisboa (cuja floração é um assombro), a Aldeia dos Macacos, o Hotel dos Cães, o Palácio das Feras (onde se ostentam também as recentes crias do Jardim, ursos e leões de palmo e meio), o Solar dos Leões, a Ilha dos Ursos, o Cerrado dos dois elefantes, o Pavilhão dos Hipopótamos, a Casa da Girafa, o Clube dos Gatos, o Lago das Focas, o Cemitério dos Cães, os soberbos aviários onde se integram as sumptuosas colecções do Dr. Alfredo Guizado.

E não é tudo, nem de longe... O Palácio dos Chimpanzés tem nma das mais notáveis colecções dos Zos europeus e o sumptuoso Palácio dos repetis, com os seus vinte crocodilos e inúmeras outras espécies, atrai irresistivelmente o visitante. Só as 35 pequenas e terríveis surucucus, nascidas no Jardim, formam um espectáculo inolvidável.

A «tenda do Faustino & C.», com o seu meio cento de macacos movendo-se por entre os apetrechos de uma autêntica mercearia, é um verdadeiro achado. E a mais recente maravilha das Laranjeiras, saída como as mais do lápis feiticeiro de Raul Lino.

Junte-se a tudo isto a Ilha dos Papagaios, a meio do lago; a soberba esplanada do restaurante junto do lago também; os mil recantos da Mata das Aguas Boas, onde aflui em massa o povo dominigueiro, e o seu aprazível restaurante popular; o encanto sem par dos Jardins de Farrobo, com o seu dancing, piscina, teatro da Natureza; a escadaria monumental que, em cenário empolgante, vai do lago de Farrobo à grande

cascata dos Veados; a quinta de Santo António com o seu túnel de roseiras e vides e a graça dos seus cultivos; os bichos domesticados e as suas curiosíssimas exhibições; as mil diversões que disputam entre si o entusiasmo da gente nova (patinagem, gaivotas, tennis); os espectáculos do domingo, que são o enlevo da criança (palhaços, fantoches, corridas, sorteios, etc.) — e não há quem não bendiga a ideia de ter ido uma vez de passeio às Laranjeiras.

Quem for a Lisboa que não perca essa visita. Não se arrepente.

## Ofertas e Procuraas

### QUARTO

Bem mobilado, em casa de família respeitável, aluga-se a cavaleiro. Informa nesta redacção. 360

**LOJA** Ampla, com água corrente, servindo para garagem ou armazém, na rua da Liberdade, aluga-se. Falar no escritório do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. 364

### RAPAZ

Para serviços auxiliares de escritório, em regime de internato, precisa-se. Resposta à Redacção a H. indicando idade e habilitações. 363

**Vende-se** Uma quintinha em Paçõ-Vieira, bem centrada. Informa-se na Rua de Paio Galvão n.º 9 — Guimarães. 365

### REPRESENTANTE EM LISBOA

Procuram-se 2 ou 3 boas representações para serem devidamente trabalhadas nos armazéns ou retalho desta praça, etc. — Referências à vossa disposição. Visitando muito breve essa cidade tratarei pessoalmente. Resposta a A. Rosa Silva Pedroso. — Praça Dr. Jacinto Nunes, 8-2.º — Esquerdo (Moares Soares) — LISBOA. 367

**Pequena mala de viagem.** Foi encontrada na estrada Guimarães — Braga, na recta de Toriz e entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio. Na redacção se informa. 368

## Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagei muito grata.

Quer na sede do Distrito, em Sá da Bandeira, quer no interior, no mais afastado ponto — no mato — as lojas comerciais vendiam de tudo.

Não havia especializações nos vários ramos de comércio; quando muito os artigos estariam na melhor das hipóteses, arrumados em dependências que comunicavam entre si e faziam parte do mesmo edifício.

Mas no geral, e então lá pelo mato, esta descrição fazia-se apenas arrumando na mesma prateleira os artigos do mesmo ramo de comércio.

Assim viam-se num único e acanhado compartimento, que recebia a iluminação da porta da entrada e de um pequeno janelo, ao lado de riscados e fazendas para gentios, os chapéus coloniais, que nem sempre serviam à medida da cabeça, botas, às vezes nas mesmas condições, cintos, polainas, camisas e camisolas, peúgas, ceroulas (ainda as cuecas eram mais ou menos desconhecidas), lenços e os mais indispensáveis artigos de vestuário.

Ao lado a papelaria, tinta, canetas e lápis, papel almaço e de carta, lacre e borrachas, misturados com esses frascos de perfumaria barata e de sabonetes cheirosos, tanto do agrado do gentio, espelhos, missangas, pentes, a par de medicamentos mais necessários, como purgantes e quinino e várias especialidades reconfortantes, que qualquer podia usar e aplicar.

Depois eram os artigos de mercearia em que entravam em grande número as latarias, predominando as de sardinha e atum, de manteiga, chouriço, doces e legumes verdes e até queijo da Serra, azeite e bacalhau.

Havia até refeições prontas e cozinhadas, que era só aquecê-las, quer de carne, quer de peixe.

Tabaco, algum excelente, em cigarros e mesmo em fio, este em latas de 250 gramas, e para o gentio o de rolo, que consistia numa trança feita com folhas do tabaco, depois de fermentado e torrado, e ainda úmido, para não perder a flexibilidade, que se enrolava em volta de dois paus em cruz; era fortíssimo e lançava um cheiro nauseabundo, mas que era apreciado quando não havia doutro; os indígenas usavam-no em cachimbos de fabricação local, de madeira ou de lata, que lhes vendiam os comerciantes.

As bebidas eram representadas por vinho de pasto em ancoretas de 25 litros, ou em quintos, algumas garrafas de Vinho do Porto ou Cognac, que na sua maioria estavam ocultas das vistas do público para comércio clandestino com o gentio.

Por último e por não me recordar de mais, as ferramentas, como martelos, pregos e canivetes de vários usos, enxadas de gentio e catanas.

Estas enxadas tinham o formato de um coração com uma haste para encabar; esta haste era aí do tamanho de palmo e meio, o que fazia com que as pretas, que eram quem cavava e amanhava as terras, andassem muito curvadas nesses trabalhos e muitas vezes com os filhos às costas; nunca vi um preto em trabalhos agrícolas que lhes pertencessem.

As catanas eram uns alfanges de sessenta a setenta centímetros, que cortavam admiravelmente e com eles derrubavam árvores de gran-

de espessura e faziam todos os trabalhos em que empregamos o machado.

Esta ferramenta era de uso exclusivo dos homens e, em ocasiões de revoltas, podiam, em caso de necessidade, cortar a cabeça a qualquer com uma limpeza que seria invejada por carrasco oficial.

Assim se montavam as casas comerciais de então, tendo como base principal o negócio de permuta, em que ganhavam mais do que nas vendas a dinheiro.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 3 de Agosto

Sob a presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia que resolveu: — Aprovar o primeiro orçamento suplementar do ano corrente, para ser submetido à aprovação das entidades superiores.

— Levantar do capital a importância necessária para satisfazer encargos de heranças, conforme autorização superior.

— Expedir, no dia 9 do corrente, ao novo Chefe do Estado, o telegrama seguinte: «Mesa Administrativa Misericórdia Guimarães apresenta os mais respeitosos cumprimentos V. Ex.ª e faz votos maiores prosperidades chefia Nação».

— O sr. Provedor pediu 30 dias de licença, que lhe foram concedidos.

— Em virtude de já estar de licença o sr. Vice-Provedor, ficará a exercer as funções de Provedor o sr. Secretário.

Legados: Recebido da sr.ª D. Maria Virgínia Mendes Marques, do legado deixado pelo sr. Manuel Joaquim Marques Guimarães, sendo: A' Santa Casa da Misericórdia, 1.000\$00; ao Asilo de Inválidos, em Donim, 1.000\$00. Total, 2.000\$00.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Da Firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Lid.ª, 9.000\$00; do sr. Joaquim Ribeiro da Silva, 2 peças de pano e 12 toalhas.

Foram tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Sessão de Mesa de 17 de Agosto

A Mesa tomou conhecimento de propostas para efeitos de rendas, apresentadas por alguns inquilinos desta Santa Casa, assunto que ficou pendente de um estudo dentro da justiça que deve ser feita aos mesmos inquilinos.

### DELIBERAÇÕES:

— Mandar proceder a obras de reparação e beneficiação de alguns prédios rústicos e urbanos em Vizela.

— Levantar do capital a quantia de 30.497\$00 para pagamento da percentagem a cargo desta Misericórdia e correspondente aos 2.º e 3.º autos de medição e vistoria dos trabalhos em curso no Hospital Geral de Santo António.

— Autorizar, mediante o parecer do sr. Director Clínico, que a sr.ª D. Maria Filomena Campos Melo, parteira diplomada, faça, no Hospital Geral desta Santa Casa o estágio que a mesma requerer.

— Registou, com muito reconhecimento, o donativo de 2.500\$00 da Empresa Têxtil da Cuca, Lid.ª, para o Hospital de Vizela.

— Verificou o cumprimento dos legados e pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balanete do Coife e finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

## BRASIL

Comerciante de regresso, e com longa permanência no Rio de Janeiro, aceita procuração para administrar as liquidações de negócios, oferecendo referências. Escrever a Manuel de Carvalho Freitas, S. Torcato — Guimarães. 361

**Um prazer** vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo. Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão. Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Tournal. 355



## O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

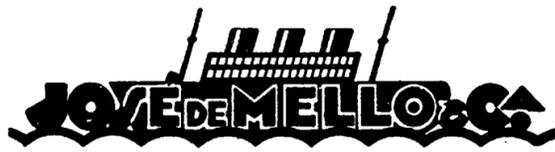
ANDA MUITO  
BRINCA MUITO  
DURA MUITO...

196

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Faz-se público, que no dia 12 de Setembro de 1951 pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de

Construção de uma passagem superior, em Vizela

Base de licitação, trezentos trinta e sete mil vinte e quatro escudos e oitenta centavos.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de 8.426\$00 (oito mil quatrocentos e vinte e seis escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, em qualquer dia útil, durante as horas do expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal de Guimarães, e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães e Paços do Concelho, aos 17 de Agosto de 1951.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,  
Alberto Ribeiro da Costa  
Guimarães.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

6º 4381.

## O Dia do Bombeiro

No penúltimo sábado, durante a celebração do «Dia do Bombeiro», realizou-se uma Romagem ao Cemitério e, à noite, todo o corpo activo, com os seus Comandantes, se reuniu num jantar de confraternização, decorrendo o repasto com muita ordem e alegria.

### PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Tournal, tem ao dispor de V. Ex.ª um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos. Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 330

### SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

### SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da Sapataria LUSO 115

### Uma novidade!

Acabam de chegar à Casa Jaime, ao Tournal, os verdadeiros perfumes Franceses — Tabu e os autênticos perfumes Madeiras do Oriente e Flor de Blason e muitos outros perfumes, das mais acreditadas marcas estrangeiras.

Variado sortido em brilhantissimas cremes, batons, rouges e pó de arroz, das melhores marcas estrangeiras. Na casa especializada em perfumarias e artigos para brinde — CASA JAIME ao Tournal. 332

### Máquinas de costura

«HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Moto-Bombas para regas

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO